

Destruição do painel de azulejos do edifício da Reitoria da UFPB

Carta de Repúdio

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo [DAU UFPB], o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo [PPGAU UFPB], juntamente com o Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Paraíba [IAB PB] e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba [CAU PB] , vêm a público repudiar, veementemente, os fatos desastrosos ocorridos no Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Nas últimas semanas, a Superintendência de Infraestrutura [SEINFRA UFPB], responsável pelo planejamento e execução das obras na Cidade Universitária, destruiu um valioso mural de azulejos no prédio da Reitoria. Trata-se da destruição de um elemento que é parte indissociável da concepção do edifício, projetado originalmente para abrigar a Biblioteca da UFPB, em 1968, pelo arquiteto e urbanista Acácio Gil Borsoi, expoente nacional do Movimento Moderno na arquitetura brasileira.

Os procedimentos adotados pela Superintendência de Infraestrutura [SEINFRA UFPB], ignoram o zelo e o rigor com que o patrimônio construído, e todas as atividade relacionadas com a concepção, projeto e produção em arquitetura e urbanismo, são tratadas no âmbito do ensino e pesquisa da própria instituição. Esta destruição revela, em um gesto que tem sido recorrente, a ignorância e incapacidade de domínio dos aspectos básicos e conceituais que devem nortear uma intervenção arquitetônica; ignora a história, a tecnologia, a racionalidade e a própria prática deontológica; trata-se de uma atuação vandálica contra a primeira geração de edifícios da História da UFPB.

Nosso patrimônio arquitetônico moderno vem sendo destruído de forma recorrente na Cidade Universitária. Atualmente a SEINFRA, após aplicar sucessivas camadas de tinta verde no prédio da Diretoria do Centro de Tecnologia – principal edifício do primeiro conjunto arquitetônico da UFPB – assenta cerâmica sobre o concreto aparente, elemento marcante de nossa Arquitetura Moderna. Trata-se de uma prova da falta de domínio e conhecimento, por parte da Superintendência de Infraestrutura [SEINFRA UFPB], nas áreas da Engenharia e Arquitetura. Demonstra a dissociação, esquizofrênica, entre a competência da instituição no ensino e pesquisa e a incompetência dos setores de gestão, da própria instituição, em praticarem estes ensinamentos. Sendo a Universidade o lugar do saber e da formação da sociedade, plena de intelectuais e pensadores, reduto de guardiões da memória, esses acontecimentos geram um sentimento de imensa frustração; afinal, a destruição é promovida por um órgão desta mesma Universidade.

No contexto mais amplo, o gesto de destruição do painel de azulejos da Reitoria, reflete a situação lamentável por que passa a Cultura em nosso país. O Patrimônio Cultural é memória de um povo e a essência do nosso ser; destruindo esse Patrimônio, as bases da nossa existência são corrompidas.

Esses fatos voltam a evidenciar a necessidade urgente de que a UFPB construa um Plano Diretor e que o mesmo, como resultado de sua forma de pensar, constitua as diretrizes de sua forma de fazer.

João Pessoa, setembro de 2020

**Departamento de Arquitetura e Urbanismo [DAU UFPB]
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo [PPGAU UFPB]
Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento da Paraíba [IAB PB]
Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba [CAU PB]**